

Cimeira do G20 Londres, 2 de Abril de 2009

Teve lugar no passado dia 2 de Abril, em Londres, a Cimeira do G20, a qual ocorreu numa altura em que o mundo se confronta com a pior crise económica desde a Segunda Guerra Mundial. Esta Cimeira teve como principal objectivo reunir os líderes das maiores economias mundiais, bem como das principais instituições internacionais, de forma a serem tomadas as medidas colectivas necessárias para assegurar a estabilização da economia mundial, a sua recuperação e o emprego.

A economia mundial enfrenta uma série de desafios sem precedentes – em particular, restabelecer o crescimento económico no curto prazo, evitando uma desaceleração ainda mais acentuada da actividade económica e, simultaneamente, reformar o sistema financeiro, preservar o comércio mundial e estabelecer as bases para uma recuperação sustentável.

Neste contexto, foram estabelecidos os seguintes objectivos:

- **Restabelecer a confiança, o crescimento e o emprego:** Os líderes reafirmaram o seu compromisso de trabalhar em conjunto para restabelecer o crescimento e o emprego, preservando simultaneamente a sustentabilidade orçamental a longo prazo. Acordaram na adopção de medidas para atingir este objectivo, sob a monitorização do FMI, e comprometeram-se a disponibilizar US\$ 1,1 biliões, através de um programa adicional de apoio à economia mundial, também com o objectivo de restabelecer o crédito. A maior parte deste montante será facultado através das instituições financeiras internacionais.
- **Reforçar a supervisão e regulação financeiras:** Os líderes concordaram em reforçar o sistema financeiro, reformando a sua supervisão e regulação, cujo âmbito deverá ser alargado a todas as instituições, mercados e instrumentos financeiros relevantes. Em particular, os *hedge funds*, os mercados de derivados e as agências de notação de risco passarão a ser regulados, confirmando-se, ainda, a determinação no sentido de incluir as jurisdições não-cooperantes e não transparentes no perímetro da regulação e supervisão. Foi também acordada a evolução do *Financial Stability Forum* para uma nova entidade de supervisão mais alargada e reforçada - o *Financial Stability Board* - que, actuando a nível global e em coordenação com o FMI, irá desempenhar um papel inovador em termos de prevenção, alerta e correcção de riscos macroeconómicos e financeiros.
- **Financiar e reformar as instituições financeiras internacionais:** Os líderes concordaram em disponibilizar US\$ 850 mil milhões adicionais de recursos que serão facultados às diferentes economias através de instituições financeiras internacionais como o FMI, o Banco Mundial e outros bancos multilaterais de desenvolvimento. Este montante inclui uma expansão de US\$ 500 mil milhões de recursos do FMI para apoio aos estados-membros, uma afectação geral de US\$ 250 mil milhões em direitos especiais de saque do FMI e, pelo menos, US\$ 100 mil milhões em empréstimos adicionais dos bancos multilaterais de desenvolvimento. Os líderes concordaram, ainda, em garantir a adequação dos instrumentos de apoio para satisfazer as necessidades dos mercados emergentes e dos países em desenvolvimento, bem

como acelerar a reforma das instituições financeiras internacionais, com vista a assegurar que a representação dos seus membros esteja em consonância com a evolução da economia mundial.

- **Promover o comércio e o investimento internacionais e rejeitar o proteccionismo:** Os líderes comprometeram-se a não implementar medidas proteccionistas, directa ou indirectamente, e a pôr em prática um mecanismo transparente de acompanhamento, bem como a tomar medidas que promovam e facilitem o comércio e o investimento, incluindo o compromisso de disponibilizar US\$ 250 mil milhões para sustentar o financiamento do comércio internacional.
- **Assegurar uma recuperação inclusiva e económica e ambientalmente sustentável:** Os líderes reafirmaram o seu compromisso para com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e os compromissos de ajuda ao desenvolvimento. Para o efeito disponibilizaram US\$ 50 mil milhões para os países de baixo rendimento, inclusive através das receitas adicionais geradas pela venda de ouro já acordada pelo FMI, e apelaram à ONU para estabelecer um mecanismo eficaz de controlo do impacto da crise sobre os países mais pobres e vulneráveis.

Para atingir estes objectivos, os líderes comprometeram-se a trabalhar em conjunto e com determinação, para rapidamente transformar estas decisões em acções concretas. Acordaram, ainda, reunir-se novamente antes do final deste ano, para rever os progressos alcançados nos compromissos efectuados.